

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.
 - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

No dia da primeira exibição pública de cinema — 28 de dezembro de 1895, em Paris —, um homem de teatro que trabalhava com mágicas, Georges Méliès, foi falar com Lumière, um dos inventores do cinema; queria adquirir um aparelho, e Lumière desencorajou-o, disse-lhe que o "Cinématographo" não tinha o menor futuro como espetáculo, era um instrumento científico para reproduzir o movimento e só poderia servir para pesquisas. Mesmo que o público, no início, se divertisse com ele, seria uma novidade de vida breve, logo cansaria. Lumière enganou-se. Como essa estranha máquina de austeros cientistas virou uma máquina de contar estórias para enormes plateias, de geração em geração, durante já quase um século?

BERNARDET, Jean-Claude. O que é Cinema. In BERNARDET, Jean-Claude; ROSSI, Clóvis. **O que é Jornalismo, O que é Editora, O que é Cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

TEXTO II

Edgar Morin define o cinema como uma máquina que registra a existência e a restitui como tal, porém levando em consideração o indivíduo, ou seja, o cinema seria um meio de transpor para a tela o universo pessoal, solicitando a participação do espectador.

GUTFREIND, C. F. O filme e a representação do real. **E-Compós**, v. 6, 11, 2006 (adaptado).

TEXTO III



Disponível em: www.meioemensagem.com. Acesso em: 12 jun. 2019 (adaptado).

TEXTO IV

O Brasil já teve um parque exibidor vigoroso e descentralizado: quase 3 300 salas em 1975, uma para cada 30 000 habitantes, (80% em cidades do interior. Desde então, o país mudou. Quase 120 milhões de pessoas a mais passaram a viver nas cidades. A urbanização acelerada, a falta de investimentos em infraestrutura urbana, a baixa capitalização das empresas exibidoras, as mudanças tecnológicas, entre outros fatores, alteraram a geografia do cinema. Em 1997, chegamos a pouco mais de 1 000 salas. Com a expansão dos shopping centers, a atividade de exibição se reorganizou. O número de cinemas duplicou, até chegar às atuais 2 200 salas. Esse crescimento, porém, além de insuficiente (o Brasil é apenas o 60º país na relação habitantes por sala), ocorreu de forma concentrada. Foram privilegiadas as áreas de renda mais alta das grandes cidades. Populações inteiras foram excluídas do universo do cinema ou continuam mal atendidas: o Norte e o Nordeste, as periferias urbanas, as cidades pequenas e médias do interior.

Disponível em: <https://cinemapertodevoce.ancine.gov.br>. Acesso em: 13 jun. 2019 (fragmento).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Democratização do acesso ao cinema no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Redação

A proposta de redação do Enem 2019 teve como tema a "Democratização do acesso ao cinema no Brasil". Em um aspecto mais amplo, a proposta tematizou a falta de acesso - "democratização" - à Cultura no Brasil e propôs, como foco, o cinema. Considerando a amplitude do tema, diversas abordagens e problematizações são possíveis nesta proposta.

O Texto 1 da coletânea, do teórico de cinema Jean-Claude Bernardet, apresenta uma abordagem histórica e remonta às origens do cinema no final do século XIX. O texto expõe como os inventores do cinema - Lumière e Méliès

- não tinham ideia de que o instrumento do “Cinematógrafo” transformaria a História do século XX ao inventar uma nova forma de contar histórias para grandes massas.

O candidato poderia utilizar o texto de Bernardet como forma de contextualização histórica tendo em vista os avanços tecnológicos do final do século XIX e início do século XX. Além disso, poderia utilizá-lo como base para uma discussão sobre a influência e importância do cinema nos diversos acontecimentos do século XX - da diversidade cultural que o cinema oferece às propagandas que a indústria cinematográfica criou para Hitler e Stalin, por exemplo.

O Texto 2 da coletânea, da socióloga Cristiane Freitas Gutfreind, baseia-se na definição de cinema do filósofo francês Edgar Morin. Para Morin, o cinema funciona como forma de registro e ressignificação da experiência, de modo que o espectador se identifica e se transforma a partir do que vê na tela de cinema.

O candidato poderia utilizar a ideia de Morin para desenvolver a importância e a relevância do cinema para a construção do conhecimento, para o autoconhecimento, para enxergar a subjetividade do outro. Neste caso, exemplos de filmes, se problematizados e articulados ao argumento de Morin, seriam bem-vindos.

O texto 3 da coletânea, do site “meioemensagem”, apresenta dados sobre o hábito do brasileiro em relação ao consumo de filmes no cinema e na televisão. Os dados apontam que 88% dos telespectadores brasileiros assistem a filmes regularmente na TV; em contrapartida, apenas 19% dos telespectadores de filmes na TV vão ao cinema. Além disso, revelam que somente 17% da população brasileira frequenta o cinema; e desses 17%, 95% assistem filmes na TV. Desta forma, os dados revelam como o hábito de ir ao cinema é muito menor do que o de assistir a filmes na TV, o que indica que assistir a filmes é algo importante para o brasileiro, mas a forma de essa experiência ocorrer não é na sala de cinema. Alguns motivos que explicam a baixa frequência do brasileiro em cinemas foram expostos no texto 4 da coletânea.

O texto 4, retirado do site da Ancine (Agência Nacional do Cinema), apresenta dados sobre a quantidade de salas de cinema no Brasil em três momentos históricos diferentes: 1975, 1997 e atualmente. Em 1975, havia 3.300 salas de cinema no Brasil, 80% delas no interior do país. Em 1997, o Brasil tinha apenas 1.000 salas. A explicação oferecida pelo texto é a de que a rápida urbanização, a falta de investimento em infraestrutura, a baixa capitalização de empresas exibidoras e as mudanças tecnológicas afetaram o funcionamento e a existência das salas de cinema no país. A partir dos anos 2000, o texto aponta que a expansão dos *shopping centers* fez com que as salas aumentassem – atualmente, há em torno de 2.200 salas de cinema no Brasil. Porém, o texto aponta que este aumento se deu principalmente nas áreas de renda mais alta das grandes cidades, de modo que houve uma concentração - e não uma “democratização” - de salas exibindo filmes. Assim, o texto aponta que a maior parte da população brasileira foi excluída do acesso ao cinema: estados do Norte e Nordeste, periferias urbanas, cidades médias e pequenas do interior.

Tendo em vista que a redação Enem cobra propostas de intervenção para o problema, o candidato teria, no texto 4, algumas informações que poderiam ser utilizadas como “causa” da falta de “democratização do acesso ao cinema no Brasil” e, portanto, das propostas possíveis. Neste sentido, poderia mobilizar os três setores - instâncias governamentais, instâncias privadas e instâncias civis e sociais - e propor mudanças em relação à falta de investimento na infraestrutura do setor, à baixa capitalização de empresas exibidoras, à descentralização das salas de cinema, aos custos de ir ao cinema e ao local onde se encontram as salas, por exemplo.